

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE UMA LICENCIANDA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Grigorio Duarte Neto¹, Greilson José de Lima²

RESUMO

Este texto tem como objetivo demonstrar a história de vida profissional e acadêmica de uma estudante de licenciatura, a fim de conhecer algo a respeito da construção da identidade docente. A construção da identidade docente da estudante tanto é realizada pelo viés psicológico, à maneira de pertença ao magistério enquanto aluna de licenciatura em Ciências Biológicas, quanto pedagógico, nos moldes de conhecimento sobre o curso e a profissão.

Palavras-chave: Identidade docente, Ciências Biológicas, Educação Básica, Professor enquanto profissional.

IDENTITY CONSTRUCTION OF A TEACHING DEGREE STUDENT IN BIOLOGICAL SCIENCES UNIVERSITY OF FEDERAL MARANHÃO

ABSTRACT

This text aims to demonstrate the history of professional and academic life of an undergraduate student, in order to know something about the construction of teacher identity. The construction of teacher identity of the student is carried out by both psychological bias in the manner of belonging to the Magisterium as graduate student in biological sciences, the teaching, the lines of knowledge about the course and the profession.

Keywords: Teacher identity, Biological Sciences, Basic Education, Teacher as a professional.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, sendo aplicada uma entrevista com a aluna e conversado informalmente sobre o tema da pesquisa. Inicialmente, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de

¹ Pós-graduando lato sensu em Psicologia da Educação – EAD pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. E-mail: grigoriopedagogo@gmail.com.

² Prof. Doutor em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco, professor adjunto da Universidade Estadual do Maranhão (Orientador deste estudo – Relato de Experiência).

Pesquisa (TCLE) e demonstrado à estudante que teria sua identidade pessoal resguardada de qualquer juízo de valor que prejudicasse sua reputação acadêmico-pessoal e profissional, já que a mesma faz parte do grupo de licenciandos que estão no Programa de Iniciação à Docência - PIBID.

O objetivo geral deste trabalho é compreender, na visão de um estudante de licenciatura (enquanto sujeito contextualizado), não como estudante enquanto categoria, a forma que a docência vai fazendo sentido para ele, bem como da forma de sujeito indivisível que é, vai formando opiniões próprias sobre o que é este exercício, o de magistério, seja qual for o nível de ensino, superior ou básico.

PARTE I – PARA COMEÇO DE CONVERSA: O MÉTODO ADOTADO E SUAS INTERFACES PSICOLÓGICAS E PEDAGÓGICAS

Durante a realização do mesmo, algumas dificuldades surgiram, sobretudo, relacionadas aos encontros e desencontros entre os personagens principais: o pesquisador (eu) e o sujeito do outro lado do saber, a estudante de licenciatura com quem mantive uma relação muito próxima de amizade durante uma disciplina do curso de graduação em Psicologia, bacharelado.

Não me foi permitido fotos, outros registros que marcassem de certa forma a presença física da estudante, porém disponibilizei o TCLE para consulta. Um recurso que pode demonstrar a apropriação de uma base ética em pesquisa, mas que de uma maneira limítrofe, restringe outras possibilidades para os resultados.

Desta feita, posso citar aqui algo que remete à reflexão dos profissionais que lidam direta ou indiretamente com educação intencional, nas palavras de Larroyo (1944) *apud* Pimenta (2002, p. 7), de que:

“[...] o fato pedagógico é anterior à teoria pedagógica (como o é nas demais ciências) e com Kowarzik (1974) que para ultrapassar a constatação dos fatos, a teoria pedagógica deve ser dialética, ou seja, encarar como sua tarefa consciente a de ser ciência prática *da e para* a ‘práxis’ educacional.” (PIMENTA, 2002, p. 7).

Daí, posso dizer apenas que o tipo de pesquisa ora empreendida logo carece de que outras reformulações lhe deem corpo teórico-metodológico, já que se trata de um caso, sem necessidade de que façamos generalizações abrangentes.

Até aqui, alguns aspectos pedagógicos foram apontados como forma de favorecer a formação e orientação deste estudo. Agora, vou chamar atenção para alguns aspectos psicológicos de constituição de identidade profissional da estudante J.

A estudante cursou a disciplina de Neurofisiologia comigo, algo que a faria concentrar-se mais nos estudos da Biologia do cérebro. Tanto ajudaria seu contato maior com essas teorias quanto representaria mais um dos fatores que comprovam a influência de sua mãe, psicóloga, a realizar estudos dessa modalidade.

Mais tarde, quando da sua formatura em Ciências Biológicas, licenciatura, a estudante J relatou que fará o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, concorrendo para uma vaga no curso de Psicologia, bacharelado.

Nos moldes de um estudo de caso com uso de história de vida da entrevistada, utilizando a entrevista semiaberta como instrumental de trabalho, pude buscar melhores referências sobre a situação daquele caso, daquela estudante em particular, merecendo outras possibilidades para posteriores estudos.

Primeiro, há que se fazer uma pequena apresentação do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, traçando um perfil histórico contextual de criação e reconhecimento deste curso nesta instituição de ensino superior.

J como será chamada durante todo o trabalho é estudante de sétimo período do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFMA. Filha de mãe separada, com a profissão de psicóloga, sempre incentivou a filha a estudar e buscar uma formação em nível superior de graduação.

A proximidade do diálogo com estudantes de bacharelado e de licenciatura, bem como do grau de tecnólogo na universidade possibilitou com que o estudo ora realizado fosse desenvolvido na forma de um relato de experiência profissional como pedagogo da Pró-Reitoria de Ensino, lotado no Departamento do Desenvolvimento do Ensino de Graduação e na Divisão de Graduação e Estágio Curricular da UFMA e estudo de caso, já que o sujeito único da pesquisa demonstra suas expectativas e apreciações a respeito da graduação cursada.

Entretanto, mesmo considerando tal contexto, o fato principal é a experiência de uma aluna do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e suas expectativas quanto à docência na Educação Básica. Mesmo que o foco seja este, a constituição de sua identidade profissional como professora e identidade pessoal como estudante de licenciatura, de formas conjugadas são merecedoras de destaque neste trabalho.

Segundo J, a escolha pelo curso de licenciatura deu-se por conta da dinâmica familiar com incentivos da mãe, mas relata que primeiramente optou pelo bacharelado, embora os dois graus do curso ocorram em período integral na Universidade.

Ocorre que, quando indagada sobre o perfil do egresso do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, J manifesta interesse maior pela pesquisa em detrimento do ensino em sala de aula nas escolas, mormente públicas.

PARTE II – IDENTIDADE OU IDENTIDADES? ASPECTOS DA PROFISSÃO E DO PROFISSIONAL ENQUANTO PERFIL

Quando se fala em identidade ou constituição desta, há necessidade de recorrer a várias áreas de estudo e pesquisas para uma compreensão mais concisa, principalmente em se tratando de pesquisas qualitativas em ciências sociais e humanas (nas interfaces entre Psicologia e Educação) como esta.

Sobre identidade não há registros mais precisos, mas sobre este conceito no plural, há um enorme número de publicações que dizem respeito à constituição de identidades, principalmente em psicologia, quando, na abordagem psicanalítica é dito sobre a constituição identitária como uma via tríplice da psique.

Porém, neste relato de experiências, vou voltar à atenção principalmente para a identidade profissional, por motivos de ordem epistemológica. Muitos sabem o que o professor faz, entretanto desconsideram que há necessidade de constante redefinição de seu papel, sendo a aprendizagem dos educandos (temática tratada especificamente pela Psicologia e pela Pedagogia e, atualmente, pela Psicopedagogia) um dos seus motivos de busca mais precisa de formação continuada. Assim:

“Todos sabemos que o professor é aquele que ensina, que educa. Mas há outras pessoas que ensinam e educam e que não são professores, como os pais e os religiosos; portanto, são educadores”. (ROMANOVSKY, 2010, p. 17).

Em vista disto, a estudante J, entrevistada, demonstrou conhecer alguns percalços do trabalho docente e em sua fala, ao ser perguntada a respeito do que levou-a a escolher a licenciatura, diz: “minha mãe é professora no interior, mas de cursos superiores, assim, fui observando sua dedicação ao magistério e vi uma possibilidade”.

Pude observar o incentivo que contribui para a motivação dessa estudante em optar pela licenciatura em Ciências Biológicas. Busquei, dessa forma, mencionar principalmente alguns pontos importantes de suas falas e de contatos que estabelecemos em outros momentos nos corredores do Centro Pedagógico Paulo Freire - CEPP e no Centro de Ciências Humanas - CCH, na Universidade Federal do Maranhão.

Relatou a estudante, que durante sua trajetória de estudos no Ensino Médio, discutia com os amigos sobre o interesse mercadológico de alguns cursos universitários, assim como formas de status social demarcado pela escolha de alguns cursos como Medicina, Engenharias e Direito. Disse que está ciente das agruras de exercício do magistério na Educação Básica, tais como baixos salários, falta de uma valorização social adequada do professor, ideia de vocação condizente com um voluntarismo e uma ideia de sacralização da classe e seu fazer pedagógico.

Dentre as queixas da aluna, está a proletarização, que no enorme grau em que se encontra, juntamente com o “aligeiramento” de formação inicial do professor, favorece com que a categoria perca a noção de profissionalismo e de profissionalização, confundindo-a com benesse remunerada. Esses e outros fatores contribuem, psicologicamente e academicamente, para uma falta de formação e constituição mais concreta de uma identidade docente.

Um exemplo claro de proletarização está no livro de Maria Eliana Novaes, *Professora Primária: Mestra ou Tia*, em algumas passagens, onde demonstra falas das personagens pesquisadas no Estado de Minas Gerais à época de uma greve de professores, em 26 de abril de 1980:

“Sou balconista de uma loja no centro da cidade. Tenho um salário menor que o de professora, mesmo sem o aumento pedido agora. Vou aproveitar a oportunidade e ganhar mais dinheiro’.

(Luzia, 29 anos, formada desde 1972.)

‘Procuro uma escola para dar aula desde o princípio do ano. Dei meu nome em várias delas no meu bairro e não consegui. Quando ouvi o Governo anunciando vagas, vim correndo’.

(Marli, 27 anos, casada, mãe de quatro filhos, desempregada há quatro anos.)

‘Dar aulas é a única coisa que sei fazer. Tenho até vergonha de estar aqui, mas não posso ficar sem dinheiro. Sou a favor da greve, mas como é que pago o meu cursinho?’.

(Lilian, 18 anos.)

‘Eles olham o lado deles e nós vamos olhar o nosso. Precisamos de emprego, apesar do salário não ser bom. Já que o governo deu essa oportunidade, resta aproveitar’.

(Madalena e Geralda, recém-formadas)’ (NOVAES, 1992, p. 62).

Pode-se perceber que, nas falas das entrevistadas do ano 1980 há um componente que até hoje se mantém, o de suposta desunião entre a classe do professorado brasileiro. Talvez, isso se dê em virtude da falta de um órgão regulamentador da profissão, o que tanto traria uma fidedignidade aos anseios do grupo do magistério quanto favoreceria um maior compromisso político com a profissão, pelo fato de esse órgão zelar também da questão da fiscalização de atuações profissionais. Todas estas questões estão inseridas no contexto da identidade profissional não da docência, mas do professor enquanto sujeito e profissional.

Ainda, segundo Romanovsky (2010, p. 17), “geralmente o professor ensina numa instituição: a escola. É um profissional do ensino”.

“Os cursos de licenciatura do Brasil têm considerado os cursos para formação de professores de disciplinas específicas, para as séries finais do ensino fundamental e ensino médio, bem como o curso de Pedagogia, que forma o professor para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e para a docência das disciplinas pedagógicas dos cursos normais de nível médio.” (ROMANOVSKY, 2010, p. 78).

Contando também o fato de o desprestígio profissional do professor se dever à inserção de técnicos da educação ou especialistas do ensino nas unidades de ensino, pela expropriação do saber que possuíam e ao uso desenfreado do livro didático como currículo e não como material para implementação do currículo e outros fatores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é talvez um bom momento para refletir sobre a formação de professores, integrando-a aos processos relacionados à sua identidade profissional, tanto no sentido psicológico quanto no sentido pedagógico do termo, buscando pormenorizar formar de conduzir a uma procura cada vez mais aguçada de melhorias na educação oferecida para as classes populares brasileiras.

REFERÊNCIAS

BUZAR, Solange S. **O conteúdo da prática pedagógica**. São Luís, UFMA/Secretaria de Educação, 1984.

NOVAES, Maria Eliane. **Professora Primária: Mestra ou Tia.** 5 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção educação contemporânea).

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública: uma proposta de atuação a partir da análise crítica da orientação educacional.** 4 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ROMANOVSKY, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** 4 ed. rev. Curitiba: Ibpx, 2010.

Apêndices

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Professor: TEREZINHA DE JESUS AMARAL DA SILVA

Professor: Greilson José de Lima

Professor: Shirley Ribeiro Carvalho Viegas

Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Psicologia da Educação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado (a) **A construção da identidade docente de um licenciando em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Maranhão**, conduzida por **Grigorio Duarte Neto**. Este estudo tem por objetivo **demonstrar a forma que vai se constituindo enquanto futuro docente da Educação Básica**.

Você foi selecionado (a) por **competência compatível com o objetivo do estudo, bem como possibilidade de responder à entrevista de forma mais pontual**. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consento.

Obs.: Seus dados pessoais como nome e outros não aparecerão no resultado final da pesquisa como forma de resguardar sua identidade acadêmico-pessoal.

Assinatura do (a) entrevistado (a)

Questões para a entrevista

- 1- Conte um pouco de sua história de vida relacionando-a à escolha do curso de licenciatura.**
- 2- De que forma você observa ou percebe o exercício de magistério na educação básica na atualidade?**
- 3- Participa de Bolsas de Pesquisa ou Docência? Qual (is)?**
- 4- Conte um pouco sobre suas expectativas em relação à licenciatura em Ciências Biológicas e implicações para trabalhos futuros.**
- 5- Conhece alguns fatores internos que interferem no desenvolvimento do trabalho docente dos anos finais do ensino fundamental ou ensino médio? Cite-os.**